

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: DISCURSO DE ÓDIO: UM ESTUDO DO CASO MARIELLE FRANCO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: Psicologia

INSTITUIÇÃO(ÕES): FACULDADE DE JAGUARIÚNA - FAJ

AUTOR(ES): JOÃO PEDRO MIRANDA, MARJORIE BARTICOTTO DALARME, CLEILSON SABINO DA SILVA

ORIENTADOR(ES): CAROLINA PORTO DE ALMEIDA

Introdução

Segundo Brugger (2007, apud SILVA et al., 2011), o discurso de ódio na internet divide-se em dois atos: o insulto, que é a agressão verbal dirigida à vítima e/ou grupo que compartilha de características desta; e a instigação, que se dirige aos que não são vítimas, e são convidados a se manifestar, ampliando tal discurso. Isso se faz possível, por meio do uso de estratégias relativas à publicidade e propaganda para atrair adeptos, como: seleção de fatos, construção de um inimigo, apelos às autoridades, estereótipos, repetição de afirmações, e substituição de nomes (SILVA et al., 2011).

Nesse discurso frequentemente são expostos comentários que denotam preconceitos como: homofobia, machismo e racismo, abordados a partir de agora. A homofobia é entendida enquanto violência baseada em sexualidade, que produz e mantém injustiças/iniquidades, invisibilizando indivíduos fora do padrão cis-heteronormativo (ANDRÊO; PERES; TOKUDA; SOUZA, 2016). O machismo define-se como leis, normas e traços culturais, em que o homem visa (re)produzir a submissão da mulher. Caracteriza-se como relação de poder, na qual o homem se coloca em posição superior à mulher, mantendo-a em posição inferior, independentemente de haver ou não consciência da função de tal comportamento (STOCKER; DALMASO, 2016).

Em relação ao racismo, Farias, Souza, Lima, Santos e Ferreira (2017) interpretam o fenômeno como atitudes hostis contra indivíduos que pertencem a grupos étnicos desvalorizados, carregadas de pré-julgamentos negativos. Lima e Vala (2004) acrescentam que a sua (re)produção está ligada a crença de que existem elementos essenciais que diferem os indivíduos. Considerando o discurso de ódio na internet como fenômeno social multideterminado merecedor de atenção, devido aos danos sociais que pode ocasionar, estudos que busquem elucidar as condições nas quais ele ocorre são de pertinência social, possibilitando que pessoas identificadas como minorias possam se empoderar e reivindicar socialmente seus direitos e seu pertencimento à sociedade por meio do conhecimento.

Objetivo

A elaboração deste estudo baseou-se nas seguintes indagações: Há alguma relação entre o discurso de ódio na internet contra populações marginalizadas e a manifestação da violência na sociedade? Quais as possíveis influências na construção do ódio em massa? É possível intervir? Posto isso, o presente estudo tem por objetivo geral analisar, sob a ótica da análise do comportamento, os comentários publicados em dois sites de notícias de grande repercussão nas reportagens sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco, do estado do Rio de Janeiro, no dia 14 de março de 2018.

Método e desenvolvimento

Foram selecionadas duas notícias publicadas na internet sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco, sendo elas: Notícia 01 - “Vereadora Marielle Franco é assassinada a tiros no centro do Rio” (GRELLET, de 14 de março de 2018); Notícia 02 - “Vereadora Marielle Franco é assassinada no Rio: polícia investiga homicídio doloso” (LEMOS; KAWAGUTI, de 14 de março de 2018).

A seleção se deu por ambas as notícias apresentarem espaço para comentários, além de serem veiculadas em sites gratuitos de grande circulação (UOL e ESTADÃO). Para a Notícia 01, até a presente data, foram publicados 112 comentários principais; para a notícia 02, 349 comentários principais. Assim, a amostra final foi de 461 comentários principais. Leu-se os comentários principais e os subcomentários; posteriormente, foi preenchida a ficha de análise para cada comentário principal, classificando-os como: insulto odioso, instigação à violência/ódio ou não especificado. Os comentários também foram analisados em relação a que aspectos as mensagens odiosas se concentram: orientação sexual, gênero, raça, classe social ou ideologia política.

Os próximos passos do estudo serão realizar a tabulação das informações coletadas nas fichas de análise e, por fim, as análises descritivas e qualitativas das mesmas, tendo por base a análise das contingências que evocam a emissão de comentários odiosos na internet e seus reforçadores.

Resultados

Até o presente momento, foi possível identificar que os comentários de ódio, em sua maioria, se direcionavam à ideologia política: na maior parte dos casos à ideologias de esquerda, mas também às ideologias de direita. Comentários denotando ódio dirigidos às questões de gênero, raça e orientação sexual ocorreram em menor frequência. Muitos dos comentários foram classificados como “não especificado”, pelo fato de conter ironia e ambiguidades, dificultando a interpretação da mensagem e sua classificação como ódio, apoio ou rechaço.

Referências Bibliográficas

ANDRÊO, C.; PERES, W. S.; TOKUDA, A. M. P.; SOUZA L. L. Homofobia na construção das masculinidades hegemônicas: queerizando as hierarquias entre gêneros. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 46-67, 2016.
Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100004>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BRUGGER, W. Proibição ou proteção do discurso do ódio? Algumas observações sobre o direito alemão e o americano. *Revista de Direito Público*, v. 15, n. 117, p. 118, 2007.

FARIAS, J. W. F.; SOUSA, R. S.; LIMA, T. J. S.; SANTOS, W. S.; FERREIRA, S. C. Racismo e julgamento social na internet: Crianças e jovens negros como alvo. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v.8, n.2, p.119-128, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/20107>>. Acesso em: 14 de mai. 2018.

LIMA, M. E. O.; VALA, J. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. *Estudos de Psicologia*, Natal. v. 9, n. 3., p. 401-411, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300002> . Acesso em: 14 de maio de 2018.

SILVA, R. L.; NICHEL, A.; MARTINS, A. C. L.; BORCHARDT, C. K. Discursos de ódio em redes sociais: Jurisprudência Brasileira. *Revista Direito GV*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 445-468, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180824322011000200004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 de abril 2018.

STOCKER, P. C.; DALMASO, S. C. Uma questão de gênero: ofensas de leitores à Dilma Rousseff no Facebook da Folha. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 679-690, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/46743>>. Acesso em 04 de maio de 2018.